



A REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E O SISTEMA DE INTEGRAÇÃO NA AVICULTURA INDUSTRIAL EM PIRES DO RIO (GO)

Simone Francisca de Novais ¹

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender as transformações desencadeadas pela avicultura industrial e o sistema de integração da agroindústria Nutriz Agroindustrial de Alimentos S.A./FRIATO, no município de Pires do Rio (GO). Ao analisar o setor avícola, buscou-se compreender as novas configurações da reestruturação produtiva na avicultura no município, sua importância na geração de renda e mão de obra, os padrões tecnológicos aplicados na atividade, os custos de manutenção da atividade no campo e, particularmente, as relações agroindústria e produtores integrados, apresentando os diversos tipos destes produtores e identificando os novos moldes de produção integrada. Constatou-se que os produtores integrados, em sua maioria, praticam pluriatividade e apresentam perfil empresarial. Foram discutidas as relações produtor e indústria, as possibilidades de reestruturação desse programa de integração dos produtores avícolas, as dificuldades enfrentadas por eles, assim como os reflexos dessas alterações no trabalho e na vida da população local, notadamente na região. O caminho metodológico da pesquisa é de caráter qualitativo, constituído pelos seguintes passos: pesquisa teórica, pesquisa documental, pesquisa de campo. Para a coleta dos dados foram feitas entrevistas semiestruturadas. As ilustrações foram feitas com registros fotográficos e mapas.

Palavras-chave: Agroindústria, Avicultura industrial, Integrados, Reestruturação produtiva.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo comprender las transformaciones desencadenadas por la avicultura industrial y el sistema de integración agroindustrial Nutriz Agroindustrial de Alimentos SA / FRIATO, en el municipio de Pires do Rio (GO). Al analizar el sector avícola, se buscó comprender las nuevas configuraciones de reestructuración productiva en la avicultura del municipio, su importancia en la generación de ingresos y mano de obra, los estándares tecnológicos aplicados en la actividad, los costos de mantenimiento de la actividad en el campo, y en particular, las relaciones entre agronegocios y productores integrados, presentando los diferentes tipos de estos productores, identificando nuevos modelos de producción integrada. Se encontró que los productores integrados, en su mayoría, practican la pluriactividad y tienen un perfil empresarial. La relación entre productor e industria, las posibilidades de reestructurar este programa para la integración de los avicultores, las dificultades que enfrentan, así como las consecuencias de estos cambios en el trabajo y la vida de la población local, especialmente en la región, fueron discutido. La trayectoria metodológica de la investigación es cualitativa, consta de los siguientes pasos: investigación teórica, investigación documental, investigación de campo. Para la recolección de datos se realizaron entrevistas semiestruturadas. Las ilustraciones se realizaron con registros fotográficos y mapas.

Palabras clave: Agroindustria, Avicultura industrial, Productos integrados, Reestructuración productiva.

¹ Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Goiás e Professora EBTT do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, (novaisfsimone@gmail.com). O presente estudo faz parte da dissertação de Mestrado intitulada: Avicultura Industrial e Reestruturação Produtiva: os produtores integrados no município de Pires do Rio (GO), defendida pela UFG em 2015.



INTRODUÇÃO

O presente estudo e suas considerações são parte da dissertação de Mestrado intitulada: Avicultura Industrial e Reestruturação Produtiva: os produtores integrados no município de Pires do Rio (GO), e, discute sobre o sistema integrado na avicultura industrial e a reestruturação produtiva ocorrida no município de Pires do Rio (GO), e, traz, na sua essência, a reflexão sobre as transformações socioespaciais e econômicas pelas quais o município passou; as modificações do trabalho e consumo e a adequação dos produtores integrados nesse processo de reestruturação produtiva que incorporou o Sudeste Goiano, desde os anos de 1990, com a implantação da agroindústria avícola no território e o crescimento do segmento representado pelo circuito produtivo soja/óleos/carnes.

A pesquisa teve como objetivo compreender transformações socioespaciais desencadeadas pela avicultura industrial e o sistema de integração da agroindústria Nutriz Agroindustrial de Alimentos S.A/FRIATO, no município de Pires do Rio (GO). O trabalho mostra o contexto de formação territorial econômica do município, as implicações socioeconômicas e a reorganização do espaço a partir da implantação da agroindústria e o sistema de integração como alavanca desse processo produtivo, incorporado às novas tecnologias e a reorganização do trabalho.

Ao analisar o setor avícola, buscou-se compreender as novas configurações da reestruturação produtiva na avicultura no município, sua importância na geração de renda e mão de obra, os padrões tecnológicos aplicados na atividade, os custos de manutenção da atividade no campo, e, particularmente, as relações agroindústria e produtores integrados. Para melhor compreensão sobre a territorialização da avicultura, a reestruturação produtiva em Pires do Rio – GO e as transformações no trabalho e no consumo a discussão desenvolvida, pautou-se nas categorias território e trabalho.

Neste estudo foram apresentados os diversos tipos de produtores integrados na avicultura, em que se identificam os novos moldes de produção integrada. Sendo assim, pode-se constatar que a ferrovia foi um marco na história do município de Pires do Rio e por ela se transportava a produção goiana nas décadas de 1930 a 1970. Na década de 1970 ocorreu a modernização da agricultura no Brasil e na de 1980 a região do Sudeste Goiano passou pelo processo de modernização com a entrada da fronteira agrícola e a inserção do cultivo da soja na região.



Essa produção atingiu o município de Pires do Rio por se tratar de um local estratégico para a produção de grãos e instalação de empreendimentos agroindustriais. Assim, o município tem atraído investimentos do setor agropecuário e avícola e alavancado seu desenvolvimento regional.

A avicultura industrial moderna adentrou o Centro-Oeste na década de 1990, mais precisamente o Sudeste Goiano. Essa introdução ocorreu em razão da produção de soja e de milho, pela sua localização, clima favorável à atividade e incentivos fiscais atrativos. A Nutriza Agroindustrial de Alimentos S.A. - NUTRIZA/FRIATO foi implantada no município de Pires do Rio-GO em 1993 e após dois anos iniciou sua produção.

Devido à acirrada competitividade e concorrência entre as empresas do setor avícola nacional, tornou-se imprescindível reduzir os custos de transação, de produção e de logística no segmento, face às exigências do mercado. Nessa perspectiva de produção dentro de uma lógica capitalista, pautada na reestruturação produtiva avícola, uma das prioridades da indústria agroalimentar foi investir e implantar o sistema de integração vertical na atividade, desde o início de sua instalação no município.

O modelo adotado pela indústria agroalimentar para a produção de sua matéria prima essencial, a ave viva, é o sistema de integração vertical, que capta produtores integrados em Pires do Rio e em municípios vizinhos como Orizona, Ipameri, Palmelo, Santa Cruz de Goiás, Urutaí para atuar na atividade, em acordo firmado entre as partes - indústria integradora e produtor. Em pouco tempo, o sistema de integração, que engloba a criação e engorda das aves, tornou-se um paradigma para o setor da avicultura industrial em razão das novas tecnologias empregadas no segmento avícola, que conduz os produtores a realizar investimentos constantes em suas instalações, para que possam acompanhar a evolução do setor avícola.

METODOLOGIA

O universo da pesquisa é composto por 110 produtores integrados situados nos municípios de Pires do Rio, Ipameri, Urutaí, Palmelo, Orizona e Santa Cruz de Goiás. Desse total, 109 são produtores integrados (que possuem cerca de 292 granjas) e 1 integrado do Grupo Tomazini, Empresa Nutriza Agroindustrial de Alimentos S.A/Friato (com 20 granjas). Do total de 110 produtores integrados, 48 produtores estão no município de Pires do Rio. Assim, foram entrevistados: 30 (62%) e mais o representante do Grupo Tomazini.



As entrevistas foram realizadas nos meses de novembro a dezembro de 2014 e janeiro de 2015. Para justificar a seleção supracitada foi utilizada amostragem não-probabilística e o princípio da amostragem por acessibilidade ou por conveniência, o qual, segundo Gil (2012),

[...] constitui o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem. Por isso mesmo é destituído de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam, de alguma forma, representar o universo. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, onde não é requerido elevado nível de precisão. (GIL, 2012, p.94).

A pesquisa de campo, para delinear a realidade dos produtores integrados, foi etapa importante para observar, analisar e detectar os sujeitos, através da realização das entrevistas com os envolvidos na pesquisa, os quais contribuem no processo de territorialização da avicultura industrial no município. Os roteiros de entrevistas foram semiestruturados, constituídos de questionamentos abertos e fechados (previamente formulados). O critério de participação refere-se aos produtores avícolas integrados. “A integração é uma modalidade pela qual uma unidade econômica qualquer se une a outras para alcançar um grau mais elevado de acumulação de capitais, e, portanto, uma rentabilidade econômica superior”. (GUIMARÃES, 1982, p.99).

É importante destacar que os nomes dos entrevistados não foram divulgados e os registros fotográficos foram feitos com a autorização prévia para garantir a confidencialidade e privacidade dos mesmos. Os resultados da pesquisa foram divulgados em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, para a empresa NUTRIZA/FRIATO S.A. e os produtores integrados. As ilustrações foram feitas com registros fotográficos e mapas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O crescimento vertiginoso da produção agroindustrial brasileira aliado à inserção do Brasil no mercado mundial de produtos alimentícios e a moderna tecnologia aplicada na avicultura industrial caracterizam o elevado grau de produção do setor avícola, campo privilegiado para a análise das transformações das relações sociais no campo sob a liderança do capital industrial.

Para corroborar com essa discussão é importante destacar a modernização da agricultura e o desenvolvimento das empresas agroindustriais integradas. Desse modo, é possível enfatizar que,

[...] a “fase de modernização da agricultura”, iniciou-se em 1965, com a reformulação da Política de Garantia dos Preços Mínimos (PGPM) e da criação do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) e foi marcada justamente pelo uso, em



alta escala, de subsídios no crédito rural e em algumas ocasiões da PGPM, para expandir a fronteira agrícola através do crescimento da produção de grãos. (COELHO, 2001, p.5, grifos do autor).

É importante ressaltar que a partir de 1950, o modelo de industrialização por substituição de importações impedia a diversificação e expansão das exportações. Dessa forma, o Governo desde 1965, devido a uma crise de alimentos na década de 1960, resolve reformular a política agrícola brasileira. Para Sorj (1980, p.16), a reorganização do espaço produtivo no período de 1930 a 1964, deu-se “através da maior especialização regional em determinados tipos de produtos e da reorganização da divisão social do trabalho na agricultura em nível nacional”. Essa nova dinâmica de reorganização da agricultura ocorreu com a intervenção do Estado e dos grupos chamados a orientar essa renovação das estruturas de dominação.

De acordo com Sorj (1980, p.28), “no caso do Brasil pós-1964, essas forças eram fundamentalmente o grande capital monopólico ao qual se associarão, em posição secundária, os grandes proprietários de terra”. Mas, os pequenos produtores e os trabalhadores nas décadas de 1964 a 1978 buscavam junto ao Estado mecanismos de integração de seus grupos às estruturas estatais. A expansão da fronteira agrícola brasileira ocorreu com a produção de determinados produtos em certas regiões, como o Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás, Maranhão e Mato Grosso, sendo voltados para o abastecimento interno.

Neste contexto, ocorreu o surgimento do complexo agroindustrial no Brasil “com a implantação da indústria de maquinaria e insumos agrícolas, por volta do começo dos anos 1960, com o início da produção de tratores” (SORJ, 1980, p.35). O autor ao analisar a atuação das multinacionais agroindustriais no Brasil declara que a implantação

[...] pode ser dividida em três períodos, que se inserem em uma periodicidade mais ampla da história econômica brasileira. Numa primeira fase, que se estende até 1930, as multinacionais da agricultura orientam-se fundamentalmente para o controle de produtos de exportação. Na segunda, que se afirma a partir da década de 1930 e vai até 1960, surgem as primeiras grandes processadoras de alimentos para o mercado interno. A terceira inicia-se a partir de 1960, quando ocorre uma interiorização crescente da produção de insumos para agroindústria e uma diversificação das indústrias processadoras de alimentos para o mercado interno. (SORJ, 1980, p.33).

Com a instalação de grandes empresas agroindustriais no território brasileiro, ocorreu a expansão das indústrias que produziam rações vegetais. Embora majoritariamente dirigidas para a avicultura, tenderam nos últimos anos a se diversificar, sendo cada vez mais orientadas para outras espécies animais, especialmente bovinos e suínos. Conforme Sorj, (1980, p.39), “a indústria de rações para vender seus produtos desenvolveu planos de modernização de granjas e orientação técnica aos produtores, conjuntamente com planos de financiamentos, sendo ela



tanto a expressão como o detonador da produção avícola, bovina e suína”.

As agroindústrias de insumos para a produção de carnes animais funcionam como propagandistas dos insumos industriais e vendem seus produtos incentivadas pelos órgãos de extensão rural e assistência governamental. Em contrapartida, a indústria de processamento alimentar apoia a sua modernização na necessidade de assegurar uma oferta estável e crescente de produtos com qualidade homogênea. No entanto,

[...] quando essa oferta não pode ser conseguida, as próprias indústrias passam a apoiar diretamente a modernização da agricultura através do apoio técnico e financiamentos, que, por sua vez, se transformam num mecanismo de dependência do produtor em face da indústria que abastece. Esse relacionamento com a produção agrícola também se apresenta com as grandes empresas comercializadoras e os grandes supermercados. (SORJ, 1980, p.45).

A agroindústria de processamento e comercialização realiza a transferência dos excedentes do setor agrícola para o capital industrial e comercial ao controlar a produção agrícola e captar a matéria-prima necessária a sua produção. Nesta linha de raciocínio, Sorj (1980) assegura que,

[...] o desenvolvimento de empresas agroindustriais integradas, onde os processos de produção agropecuária, processamento industrial e comercialização se encontram sob um mesmo estabelecimento, ainda é marginal no conjunto de produção industrial de alimentos. No setor de produtos tradicionais de exportação, a integração agroindustrial se deu somente no caso da produção de açúcar. Nos estabelecimentos mais modernos, ela se deu no setor avícola, hortifruticultural e pecuário. Finalmente, no setor florestal encontram-se grandes complexos de produção de celulose. As causas do estabelecimento de empresas integradas nesses setores são, porém, diferentes. O setor avícola é, possivelmente, um dos poucos onde os processos tecnológicos estão suficientemente avançados no Brasil para que haja reais ganhos de escala em contraposição à pequena produção. (SORJ, 1980, p.47).

A modernização da agricultura nos anos de 1970 sobre as áreas de Cerrado, tidas anteriormente como improdutivas, ocorreu com significativa tecnificação dos setores integrados do complexo agroindustrial e a expansão capitalista no campo. A Revolução Verde propiciou o cultivo da soja, milho e algodão com uso intensivo de máquinas, insumos, fertilizantes, capacidade de armazenamento e introdução de novas técnicas e tecnologias.

Dessa forma, o modelo de produção otimizou o aumento da produtividade e a especialização do trabalho. Entretanto, o produtor rural que não se enquadra nas exigências desse modelo de produção tende a vender suas terras aos grandes produtores, sendo excluídos da atividade em que estava inserido. No caso do produtor avícola integrado de Pires do Rio-GO, caso não consiga permanecer na atividade pode arrendar as granjas, terceirizar para a empresa integradora, vender somente a área das instalações avícolas ou toda a propriedade.



A modernização da agricultura (1965-1985) ocorreu paralela ao período militar, cujo governo buscou combater a inflação, manter o desenvolvimento baseado na industrialização substitutiva de importações, realizar a abertura ao capital estrangeiro e à diversificação das exportações. Tanto que, no período de 1968-1973 ocorreu o chamado Milagre Brasileiro, o qual desencadeou o crescimento do PIB com inflação declinante.

A agricultura vista como mera fornecedora de divisas e mão de obra para a indústria, a partir de 1965 passa por um programa de modernização. A crise de abastecimento de 1962 e o efeito negativo do modelo de industrialização via substituição por importações favoreceram a mudança macroeconômica no setor agrícola no país. Modernização que, de acordo com Coelho (2001),

[...] teve início em 1965 com a Lei 4.829, de 5/11/65, que criou o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), e com o Decreto-Lei 57.391, de 7/12/65, que reformulou a Política de Garantia de Preços Mínimos e continuou nos anos posteriores com a ampliação dos estímulos à pesquisa agropecuária, por meio da criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) à extensão rural, por meio da criação da Empresa Brasileira de Extensão Rural (EMBRATER), no início da década de 1970 e a implementação de vários programas independentes como o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (PRODECER), em cooperação com o governo do Japão e de programas regionais como o POLOCENTRO. (COELHO, 2001, p.21).

Os objetivos do Sistema Nacional de Crédito Rural visavam beneficiar, especialmente pequenos e médios produtores, com fontes de financiamento diversas previstas em legislação, tornando o Banco do Brasil o principal agente de concessão de crédito rural no país. Na década de 1990, os produtores avícolas integrados de Pires do Rio-GO foram beneficiados pelos financiamentos a longo prazo do Banco do Brasil, FCO, SICREDI e BNDES, para que pudessem construir as instalações avícolas, adquirissem os equipamentos necessários à atividade nas granjas. Esses produtores apresentam perfil empresarial e praticam agricultura patronal. Sobre os produtores que atuam na agroindústria avícola, pode-se destacar que,

Os produtores integrados que atuam na avicultura industrial não são produtores comuns, são escolhidos em função de possuírem um número de hectares de terra acima da média dos produtores da região, de terem condições de obter crédito e de se situarem a uma distância relativamente próxima da indústria, diminuindo assim, os custos de transporte. É fundamental que os produtores possuam certas características para que o projeto global da integração seja viabilizado, segundo a estratégia estabelecida pelo frigorífico (SORJ, 1982, p. 41).

Para corroborar com a discussão Paulilo (1980), afirma que,

O integrado é submetido à homogeneização das condições técnicas, pois esta é uma cláusula necessária para se atingir o padrão de racionalidade e o nível de acumulação a que as empresas se propõem. Disso derivam as relações de poder assimétricas caracterizadas, principalmente, pela forma monopólio-monopsônica que toma a atuação da firma integradora. Só ela pode vender ao agricultor os insumos necessários, e só ela pode comprar dele a matéria-prima. Tal dependência dá a



empresa o poder de controle sobre todo o processo produtivo. A visita dos técnicos tem por objetivo não só orientar como também controlar a obediência às instruções (PAULILO, 1980, p. 19).

Desse modo, o produtor integrado passa a ter a atividade produtiva avícola orientada, organizada e controlada pela empresa integradora. Para prosseguir em nossa proposta de análise, abordaremos a categoria território, para fomentar a discussão sobre a territorialização da avicultura industrial no município de Pires do Rio.

Na Geografia, território e territorialidade dizem respeito à espacialidade humana. O geógrafo tende a enfatizar a materialidade do território em suas múltiplas dimensões. Em razão de sua formação materialista, Ratzel (1990) ao tratar de território o enfoca a partir da ideia de habitat, portanto o termo território aparece como sinônimo de solo e/ ou de ambiente. Sua contribuição no uso de conceitos “de forma naturalista está vinculada ao território como forma de alcançar objetivos políticos, relevante para a constituição do Estado-Nação e para a conquista e manutenção do poder, pois território se faz necessário existir para que ocorra o domínio do Estado”. (RATZEL, 1990, p.32).

Para o autor, as relações entre sociedade e território são determinadas pelas necessidades de habitação e alimentação. A sociedade enraíza-se no território e esta relação influencia a natureza do Estado. O território é compreendido como Estado-Nação a partir do momento em que ocorre uma organização social para sua defesa, assim o Estado e o território tem limites e fronteiras maleáveis.

Nessa linha de raciocínio, “o espaço é anterior ao território [...] o território se forma a partir do espaço [...] ao se apropriar de um espaço concreto ou abstrato, o ator territorializa o espaço. Em graus diversos, em momentos diferentes e em lugares variados, todos somos atores que produzimos territórios”. (RAFFESTIN, 1993, p.143-153). Ainda de acordo, com o autor, “a territorialidade se manifesta em todas as escalas espaciais e sociais, ela é consubstancial a todas as relações e seria possível dizer que, de certa forma é a “face vivida” e a “face agida” do poder” (RAFFESTIN, 1993, p.162).

Outra interpretação sobre território é dada por Saquet (2011), privilegiando não apenas uma dimensão do território, mas sim seu tripé EPC (econômico, político e cultural), numa argumentação teórico-metodológica que articule o tempo, o espaço e o território.

O território é produto das relações sociedade-natureza e condição para a reprodução social; *campo* de forças que envolvem obras e relações sociais (econômicas-políticas-culturais) historicamente determinadas. O território é resultado e determinante da reprodução da relação sociedade-natureza e da concomitante territorialização. Os territórios são produzidos espaço-temporalmente pelo exercício do poder por determinado grupo ou classe social e por suas respectivas



territorialidades cotidianas. A (i) materialidade está tanto no resultado-produto como na condição-devir. (SAQUET, 2011, p.27).

Para Santos (2000), o “uso” (econômico, sobretudo) é o definidor por excelência do território. Numa abordagem integradora e “totalizante”, o autor utiliza a expressão “território usado” como correlato de “espaço geográfico”. Portanto,

[...] o território usado constitui-se como um todo complexo onde se tece uma trama de relações complementares e conflitantes. Daí o vigor do conceito, convidando a pensar processualmente as relações estabelecidas entre o lugar, a formação socioespacial e o mundo. O território usado, visto como uma totalidade, é um campo privilegiado para a análise na medida em que, de um lado, nos revela a estrutura global da sociedade e, de outro lado, a própria complexidade do seu uso. (SANTOS, 2000, p.12).

Ainda sobre a discussão de território, Santos (2000) destaca o território usado. Para o autor,

[...] o território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais da vida, sobre os quais ele influi. Quando se fala em território deve-se, pois, de logo, entender que se está falando em território usado, utilizado por uma população. (SANTOS, 2000, p.96-97).

Por outra vertente, a distinção entre território como recurso e território como abrigo é feita por Santos (2000) ao afirmar que,

[...] enquanto “para os atores hegemônicos o território usado é um recurso, garantia de realização de seus interesses particulares”, para os “atores hegemonzados” trata-se de “um abrigo, buscando constantemente se adaptar ao meio geográfico local, ao mesmo tempo em que recriam estratégias que garantam sua sobrevivência nos lugares”. (SANTOS, 2000, p.12-13, grifos do autor).

Nesta linha de pensamento, Haesbaert (2012) assevera sobre a relação de dominação e apropriação da sociedade-espaço. Para o autor,

[...] o território, enquanto relação de dominação e apropriação sociedade-espaço, desdobra-se ao longo de um *continuum* que vai da dominação político-econômica mais “concreta” e “funcional” à apropriação mais subjetiva e/ou “cultural-simbólica”. Embora seja completamente equivocado separar estas esferas, cada grupo social, classe ou instituição pode “territorializar-se” através de processos de caráter mais funcional (econômico-político) ou mais simbólico (político-cultural) na relação que desenvolvem com os “seus” espaços, dependendo da dinâmica de poder e das estratégias que estão em jogo. Não é preciso dizer que são muitos os potenciais conflitos a se desdobrar dentro desse jogo de territorialidades. (HAESBAERT, 2012, p.95-96, grifos do autor).

O território é visto como espaço sobre o qual se exerce um domínio político e como tal, um controle do acesso. Haesbaert (2012) aponta ainda que existe diferença entre o domínio, que é político e a apropriação do espaço, que é simbólico-cultural. Essas reflexões



remetem a pensar o território do município de Pires do Rio como um espaço produzido e apropriado pela avicultura industrial. Observa-se que, o processo de reprodução do capital associado à expansão dos complexos agroindustriais nortearam o processo de territorialização da avicultura industrial no referido município. Sendo assim, torna-se imprescindível destacar as peculiaridades inerentes ao trabalho no segmento avícola nesse processo.

Para compreendermos a forma como se organiza o trabalho dentro da avicultura industrial no município de Pires do Rio (GO), abordaremos a categoria trabalho como suporte para a discussão. Para Antunes (2005), a sociedade do capital e sua lei do valor necessitam cada vez menos de trabalho estável e cada vez mais das diversificadas formas de trabalho parcial ou part-time, terceirizado, que são, em escala crescente, parte constitutiva do processo de produção capitalista. O autor afirma ainda que:

A nova fase do capital, sob a era da “empresa enxuta”, da empresa toyotista, portanto, transfere o *savoir-faire* para o trabalho, mas o faz apropriando-se crescentemente da sua dimensão intelectual, das suas capacidades cognitivas, procurando envolver mais forte e intensamente a subjetividade existente no mundo do trabalho (ANTUNES, 2005, p. 36).

Para Mészáros (2011), A estruturação vertical, é ainda mais importante para assegurar o desenvolvimento dinâmico do sistema capitalista, pois é precisamente a capacidade do capital de ordenar a multiplicidade das jornadas de trabalho também em um padrão vertical/hierárquico que constitui a garantia da aplicabilidade segura e da completa difusão do próprio princípio organizacional horizontal, junto com as potencialidades produtivas inerentes a ele (2011, p.622). Acrescenta ainda que:

É esta dimensão vertical que, corresponde à *estrutura de comando do capital*, sem paralelo na história, cuja função é salvaguardar os interesses vitais do sistema dominante. O que quer dizer, os interesses em assegurar a expansão contínua da mais-valia com base na exploração praticável da totalidade do trabalho (embora claro, em conjunção com as taxas diferenciais de exploração em diferentes países e indústrias através dos tempos, conforme se tornem possíveis pelas relações de força prevalecentes na estrutura global do capital (MÉSZÁROS 2011, p.622).

Os produtos, as mercadorias (heterogêneas) que se esparramam (quase homogeneamente) pelos mercados mundiais nascem, em seu processo produtivo, da interação em última instância ineliminável) entre trabalho vivo e trabalho morto, ainda que ao longo dos anos de 1980 e início da década de 1990, tenha sido (quase) uníssona a equívoca e eurocêntrica tese do fim do trabalho e da consequente perda de relevância e mesmo validade da teoria de valor (ANTUNES, 2005).

Ao destacar a estruturação vertical e o desenvolvimento capitalista, Mészáros (2011) diz que,



[...] a estruturação vertical, é ainda mais importante para assegurar o desenvolvimento dinâmico do sistema capitalista, pois é precisamente a capacidade do capital de ordenar a multiplicidade das jornadas de trabalho também em um padrão *vertical/hierárquico* que constitui a garantia da aplicabilidade segura e da completa difusão do próprio princípio organizacional horizontal, junto com as potencialidades produtivas inerentes a ele. (MÉSZÁROS 2011, p.622, grifos do autor).

A verticalização é uma forma de efetivar a reprodução do capitalismo e garantir o acúmulo da riqueza para os detentores do capital no sistema dominante. O autor esclarece que

[...] é esta dimensão vertical que, corresponde à *estrutura de comando do capital*, sem paralelo na história, cuja função é salvaguardar os interesses vitais do sistema dominante. O que quer dizer, os interesses em assegurar a expansão contínua da mais-valia com base na exploração praticável da totalidade do trabalho (embora claro, em conjunção com as taxas diferenciais de exploração em diferentes países e indústrias através dos tempos, conforme se tornem possíveis pelas relações de força prevalecentes na estrutura global do capital). (MÉSZÁROS 2011, p.622, grifos do autor),

Para Mézáros (2011), o desenvolvimento do sistema capitalista alterou a concepção de produção de riqueza e de propriedade. Destaca que,

[...] durante o desenvolvimento histórico do capital que impôs a humanidade a produção de riqueza como a finalidade que a tudo absorve, o caráter real da riqueza propriamente dita desapareceu no horizonte. Foi obliterada por uma concepção reificada, associada a estruturas materiais e relações igualmente fetichizadas que determinaram o sociometabolismo geral em todas as suas dimensões. Nesse aspecto uma das categorias cujo significado foi perversamente alterado sob o impacto das determinações reificantes do capital foi a de *propriedade*. (MÉSZÁROS, 2011, p.610, grifos do autor).

O sistema capitalista ao realizar a sua produção e reprodução altera o significado do trabalho e do sujeito que trabalha, bem como as relações que atingem o sujeito e o objeto da atividade produtiva tornam-se subvertidas. Mézáros (2011) elucida que,

[...] sob o comando do capital, o sujeito que trabalha não mais pode considerar as condições de sua produção e reprodução como sua propriedade. Elas não mais são os pressupostos autoevidentes e socialmente salvaguardados do seu ser, nem os pressupostos naturais do seu eu como constitutivos da “extensão externa do seu corpo”. Ao contrário, elas agora pertencem a um ser “estranho”, reificado que confronta os produtores com suas próprias demandas e os subjeta aos imperativos materiais de sua própria constituição. Assim, a relação original entre o sujeito e o objeto da atividade produtiva é completamente subvertida, reduzindo o ser humano ao status desumanizado de uma mera “condição material de produção”. O “ter” domina o “ser” em todas as esferas da vida. Ao mesmo tempo, o eu real dos sujeitos produtivos é destruído por meio da fragmentação e da degradação do trabalho a medida que eles são subjugados às exigências brutalizantes do processo de trabalho capitalista. Eles são reconhecidos como “sujeitos” legitimamente existentes apenas como consumidores manipulados de mercadorias. Na verdade, eles se tornam tanto mais cinicamente manipulados como fictícios “consumidores soberanos”, quanto maior a pressão da taxa decrescente de utilização. (MÉSZÁROS, 2011, p.611, grifos do autor).

Nesta linha de raciocínio, para Antunes (2005), o trabalho é uma atividade central na história humana em seu processo de sociabilidade. Com o advento do capitalismo, deu-se uma transformação essencial, que o alterou e o complexificou. O autor considera que



[...] a racionalização própria da grande indústria capitalista moderna ao ser movida pela lógica do capital, a eliminar as propriedades qualitativas do trabalhador pela decomposição cada vez maior do processo de trabalho em operações parciais, fazendo que haja uma ruptura entre o elemento que produz e o produto desse trabalho. Este, é reduzido a um nível de especialização que acentua a atividade mecanicamente repetida. E esta decomposição moderna do processo de trabalho, de inspiração taylorista, “penetra até a alma do trabalhador.” (ANTUNES, 2005, p.73, grifos do autor).

No parâmetro do sistema de produção do capital realizado no município de Pires do Rio-GO, os produtores integrados são prestadores de serviço à agroindústria, assim são parte de um processo de reestruturação produtiva do segmento avícola. Mészáros (2011) enfatiza que

[...] o sistema produtivo estabelecido, sob a regência do capital, não pode reproduzir a si próprio. A menos que possa fazê-lo em uma escala sempre crescente, a produção deve não apenas ser considerada a finalidade da humanidade, mas enquanto um modo de produção ao qual não pode haver alternativa, deve ser tomada como premissa que a finalidade da produção é a multiplicação sem fim da riqueza. (MÉSZÁROS, 2011, p.611).

A agroindústria avícola em Pires do Rio passou por um processo de reestruturação produtiva, sobretudo na gestão do trabalho, adotando a produtividade como forma de remuneração do produtor integrado. A produtividade atende aos interesses do mercado, o qual impõe um ritmo acentuado de produção numa lógica de trabalho, visando aumentar a acumulação do capital.

Sendo assim, o produtor avícola pode apresentar melhores resultados e obter maior remuneração pelo lote de aves, embora em cada um o resultado seja diferente em função da mudança na sua forma de organizar o trabalho na produção. Para Dal Rosso (2008), “as empresas na busca de ganhos diferenciais perante seus concorrentes, desenvolvem sistemas de intensificação que são impostos aos trabalhadores, especialmente em momentos de reestruturação produtiva muito intensa”. (DAL ROSSO, 2008, p.108).

O produtor integrado de Pires do Rio por ser sujeito individual ao negociar seu contrato com a empresa integradora, caso não consiga acompanhar a intensidade dos índices produtivos estipulados, recebe menor remuneração e pode ser excluído do processo de produção de aves. Os mais produtivos obtêm as maiores receitas por produção, conseguem atingir os índices de produtividade estipulados pela empresa e acompanham o padrão tecnológico exigido para o setor, garantindo sua permanência na atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Os resultados alcançados mostram que o Programa de Integração da Nutrização Agroindustrial de Alimentos S.A NUTRIZA/FRIATO é marcado pela disponibilidade de mão de obra na região, com produtores integrados que se moldam ao processo produtivo avícola e às exigências da indústria agroalimentar, quanto à atividade de criação de aves. Há menor número de produtores por planta industrial, visto que a própria indústria também possui número significativo de granjas no município (cerca de 20 galpões), um maior volume de aves produzidas, concentração de insumos industriais para a produção da ração, proximidade de mercado consumidor, condições de infraestrutura no arranjo local, nacional e internacional.

O matrizeiro, o incubatório, a fábrica de ração, de premix são da própria indústria integradora. Além disso, podem ser elencados como fatores favoráveis à instalação e produção avícola na região, a produção de energia elétrica que possibilita o crescimento da produção em larga escala.

O município é bem localizado, tem fácil acesso pelos eixos rodoviários nacionais para o escoamento da produção, importação e exportação dos produtos industrializados direcionados para a África e Ásia, a modernização das telecomunicações favorece o contato e a ligação da parte central do Brasil com o restante do país e do mundo. Quanto à atividade da avicultura dentro do sistema de integração vertical, verifica-se que apresenta elevada automação dos aviários, novas técnicas de produção, adensamento de aves por galpão, construção de galpões superdimensionados e sofisticados construídos com novas tecnologias.

A avicultura conta com uma base técnica e uso de inovações tecnológicas de forma intensiva decorrente das exigências do mercado e os produtores integrados necessitam ter a capacidade de aporte de capital para financiamento visto o aumento significativo nos custos de instalação de novos aviários. Além disso, a maioria dos avicultores tem perfil empresarial, com grau de escolaridade relativamente elevado, produção agropecuária rentável, são bem informados sobre o mercado e o segmento avícola. Estão sempre buscando alternativas de investimento e nova fonte de renda.

Em Pires do Rio a atividade avícola apresenta o uso predominante de mão de obra contratada permanente assalariada proveniente de área urbana para trabalhar nas granjas e realizar o manejo com as aves nos galpões. A oferta de matérias-primas (milho e soja) na região favoreceu a instalação da fábrica de rações e a abertura de comércio e empresas voltadas para o ramo.

A proximidade da propriedade do integrado com a empresa integradora num raio de 62km, de forma a ter acesso ao frigorífico em condições favorecidas pela logística de produção, contribui para reduzir os problemas sanitários, diminuir o custo de transportes,



facilitar a utilização de inovações tecnológicas, como automação de comedouros 121 e bebedouros, uso de equipamentos de climatização. Destaca-se que, a integradora fornece ao integrado a ave de um dia, a ração para alimentação das aves e a assistência técnica, que acompanha regularmente o manejo nos aviários.

O produtor integrado se responsabiliza pela construção das instalações dos aviários, com uma planta pré-aprovada por projeto, de acordo com as necessidades, exigências da atividade e instalação dos respectivos equipamentos, dentro das determinações da integradora e capacidade de investimento do produtor. Há galpões climatizados e outros que são convencionais. A ave é entregue viva para a integradora, quando a mesma estiver com o peso apropriado para abate, em média após 45 dias.

O pagamento da integradora ao integrado é realizado mediante a produtividade dos aviários, que será avaliada de acordo com indicadores técnicos constantes do contrato de integração celebrado entre as partes. A criação e engorda das aves é terceirizada pela integradora junto aos avicultores, que fornecem os frangos dentro de um padrão mínimo exigido de qualidade e num período estipulado.

A indústria integradora realiza o pagamento dessa prestação de serviços aos produtores, conforme a produtividade de cada lote, que são fornecidos de forma consecutiva, embora cada um deles apresente índice de eficiência produtiva diferente. Por isso, cada lote confere ao avicultor uma rentabilidade diferente. E devido aos investimentos para participar do sistema de integração na produção de aves, o custo para o integrado deixar a integração torna-se elevado.

Quanto aos interesses e conflitos entre produtores e indústria agroalimentar, os produtores integrados apresentam reduzida autonomia de gestão, a qual é restrita a contratar e descontratar trabalhadores para trabalhar nos aviários. Os produtores integrados por não terem uma associação ou sindicato que os represente, permanecem estáticos no que tange à negociação com a indústria, quanto aos seus interesses na atividade. Sendo assim, tornam-se partes integrantes de um processo, mas não conseguem captar condições de se imporem, enquanto sujeitos ativos dessas transformações.

Mas, é necessário salientar o potencial das organizações, que de forma efetiva representam os interesses dos produtores integrados e apresentam possibilidades de êxito. Por outro lado, o sistema de integração é uma estratégia interessante para a indústria agroalimentar por apoiar-se no arranjo local favorável, obtenção de matéria prima para a agroindústria e suprimentos, maior eficiência produtiva, ganho de escala de produção na criação e entrega dos pintinhos.



A empresa integradora, portanto, procura reduzir os seus custos de transação, de produção e de logística. Diante dessa lógica adere a novos processos produtivos industriais e novas formas de comercialização de seus produtos, cria mecanismos de venda mais atrativos e compensativos e buscam colocar o produto no mercado consumidor de carnes de frango de forma mais competitiva.

Dessa forma, a avicultura passou a ser produzida em moldes modernos de tecnologia, com avanços genéticos e de manejo, aglutinando elementos relevantes para a reprodução do capitalismo atual: tecnificação do setor animal a partir das mudanças tecnológicas; automação dos aviários; manejo exigente; melhoramento genético; alimentação das aves com ração balanceada, que reflete na produção de aves e favorece maior eficiência produtiva; diversificação dos produtos provenientes da carne de frango para serem consumidos no mercado interno e externo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No município de Pires do Rio, a modernização da agricultura causou a disseminação do sistema de integração na avicultura, gerou empregos diretos e indiretos, incorporou novas tecnologias na atividade, trouxe estabilidade no fornecimento de frango e ovos, melhorou o consumo de proteína animal para a população, alterou a paisagem local com a construção dos aviários em diversas propriedades rurais e de toda a infraestrutura necessária a sua produção. Também incentivou a migração pendular dos municípios vizinhos para trabalhar na agroindústria, isso porque a atividade avícola modificou a forma de trabalhar e produzir em virtude do processo de reestruturação produtiva.

O processo de territorialização face à expansão da avicultura de corte em Pires do Rio ocorreu por ser um município atrativo para o segmento em razão da mão de obra barata, menor exigência quanto às questões ambientais, mercado consumidor, facilidade de escoar a produção. O modelo de integração vertical, instalado no município de Pires do Rio, concentra um significativo número de produtores avícolas, que mantem relação de produtor integrado junto à empresa integradora mediante prévio contrato.

Pela integração os avicultores garantem o escoamento de sua produção avícola sem depender da oscilação de mercado, produção ininterrupta, facilidade de acesso ao crédito e incorporação mais rápida de inovações tecnológicas. Em contrapartida, a integração tornou-se um paradigma para o setor avícola por causa da elevada tecnologia aplicada no processo produtivo, rigoroso manejo da atividade avícola, que exige mão de obra e atendimento técnico



especializado e investimentos constantes nos aviários.

Portanto, ao mostrar as conclusões e resultados da pesquisa, aponta-se para as possíveis contribuições bem como a expectativa e o desejo de que novas averiguações possam ser desencadeadas sobre a reestruturação produtiva e o sistema de integração avícola em Goiás.

REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, Paulo Roberto; ROCHA-LEÃO, Otávio Miguez. O Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 51 – 67, 2006.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 9.ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

_____. **O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2005.

_____. **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil II**. São Paulo: Boitempo, 2013.

ANTUNES, Ricardo; SILVA, Maria Aparecida de Moraes (Org.). **O avesso do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CAMPOS, Carla **Histórico Institucional, a Friato**. Disponível em www.friato.com.br/, acesso em 24 set. 2012.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2009.

COELHO, Carlos Nayro. 70 anos de política agrícola no Brasil (1931-2001). **Revista de Política Agrícola**, Brasília, n.3, p.3-58, jul./ ago./ set., 2001. (Edição especial 2001).

DAL ROSSO, Sadi. **Mais trabalho!:** a intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 e.d. 5.reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

GUIMARÃES, Alberto Passos. **A crise agrária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

MARAFON, Gláucio José. O trabalho de campo como um instrumento de trabalho para o investigador em geografia agrária. In: RAMIRES, Julio Cesar de Lima; PESSÔA, Vera Lúcia



Salazar (Org.) **Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis, 2009. p. 381 – 390.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2009.

MENDES, Estevane de Paula Pontes; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. Técnicas de investigação e estudos agrários: entrevistas, registros de observações e aplicação de roteiros de entrevistas. In: RAMIRES, Julio Cesar de Lima; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. (Org.) **Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis, 2009. p. 509 – 537.

MÉSZÁROS. Isteván. **Para além do capital: rumo a uma teoria de transição**. Tradução de Paulo César Castanheira, Sérgio Lessa – 1. Ed. Revista – São Paulo: Boitempo, 2011.

PAULILO, Maria Ignez Silveira. **Produtor e Agroindústria: consensos e dissensos**, Florianópolis: Editora Ed. Da UFSC, Secretaria de Estado da cultura e do esporte, 1990.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo, Ática, 1993.

RATZEL, Friedrich. Geografia do Homem (Antropogeografia). In: MORAES, Antônio Carlos Robert. (Org.). **Ratzel**. São Paulo, Ática, 1990. p. 32-150.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SQUET, Marcos Aurélio. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial**. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

_____. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SILVA, Cleusa Maria da. **A agroindústria e a reorganização do território Pires do Rio**. 2002. f. Dissertação (Mestrado em Geografia). - Instituto de Estudos Sócio-Ambientais. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.

SILVEIRA, Michel Resende da. **Área de influência do município de Pires do Rio: a região “trilho das penas”**. 2008. 126 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Estudos Sócio-Ambientais. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

SORJ, Bernardo. **Estado e classes sociais na agricultura brasileira**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1980.

_____. **Camponeses e agroindústria: transformação social e representação política na avicultura brasileira**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982.

SOUZA, Marcelo Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato S. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p.77-116.